



MOVIMENTO EMPODERAMENTO: UM ESTUDO SOBRE CLIENTES QUE FREQUENTAM SALÕES DE BELEZA COM ESTÉTICA AFRO EM GARANHUNS

Elane Cristina de Oliveira¹
elane.bpe@email.com

¹ Graduada em Licenciatura em História (2024), Centro Universitário FAVENI - UNIFAVENI

INTRODUÇÃO

Os cabelos são uma poderosa forma de expressão pessoal e cultural. Diferentes estilos, cortes e cuidados refletem identidades étnicas, culturais e até mesmo políticas, cada cabeça é um estilo. Para muitas comunidades negras, o cabelo natural e os estilos como *dreads* e afros são símbolos de resistência e orgulho cultural. Lopes e Figueiredo (2002, p. 4) apontam que os modos de relação da população negra com o cabelo crespo requerem uma reflexão muito mais que estética. É preciso adentrar em uma reflexão política, a qual permita questionar o que está posto e, o jeito com que se constituiu essa relação.

Com base nessa conjuntura, esta pesquisa propõe-se a estudar questões de empoderamento entre os clientes que frequentam salões de beleza especializados em estética afro na cidade de Garanhuns. Para Sabino, (2007, p. 116,117), o cabelo é utilizado publicamente para comunicar uma variedade de sentidos sociais e pode estar diretamente relacionado às demarcações e às internas delimitações hierárquicas das sociedades.

A resistência às normas estéticas eurocêntricas, promovida pelo movimento afro em Garanhuns, tem resultado em uma transformação significativa nos padrões de beleza locais, com uma crescente valorização dos cabelos cacheados entre a população negra de diferentes faixas etárias. Nesse contexto, será abordado de que maneira a frequência a salões de beleza com estética afro em Garanhuns influencia a autoestima e a identidade dos clientes. Andrade, et al (2017, p. 4), acrescentam mais um fator que indubitavelmente, o cabelo é uma das partes do corpo mais visível em algumas sociedades ocidentais, a exemplo da brasileira.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo de caso com um grupo específico de clientes que costumam frequentar salões de beleza com estética afro na cidade de Garanhuns. A coleta de dados ocorreu no período de dois a vinte e nove de agosto de dois mil e vinte e quatro, utilizando o Google Forms como ferramenta.

O formulário foi composto por treze perguntas, estruturadas em formato de múltipla escolha e questões abertas. Para a análise e interpretação dos dados, foram utilizados gráficos tipo pizza/barra, proporcionando uma visualização clara das respostas e preferências dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos levantamentos realizados, os resultados apontaram que na questão número um, em relação à faixa etária, recebemos vinte e nove respostas, evidenciando uma diversidade significativa entre os respondentes.

Na questão número dois, quanto ao gênero, vinte e oito participantes se identificaram como mulheres, enquanto apenas uma resposta foi de um participante do sexo masculino.

No item três, sobre o grau de satisfação com a aparência de seus cabelos, recebemos trinta respostas. A maioria dos participantes indicou estar satisfeita.

Na questão número quatro, a maioria dos respondentes relatou ter enfrentado algum tipo de pressão social por possuir cabelos crespos ou cacheados.

A questão número cinco foi formulada de maneira aberta, permitindo que cada participante expressasse suas emoções e reflexões sobre a experiência de assumir sua identidade por meio de seus



cabelos crespos, onde tivemos respostas variadas a respeito de sua satisfação com seus cabelos sofrerem alguma pressão social.

Na sexta questão, também aberta, foi investigado como os participantes percebem a relação entre seus cabelos crespos e sua identidade pessoal e cultural. As respostas foram bastante diversificadas, com a maioria dos participantes relatando que aceitam e valorizam sua identidade étnica.

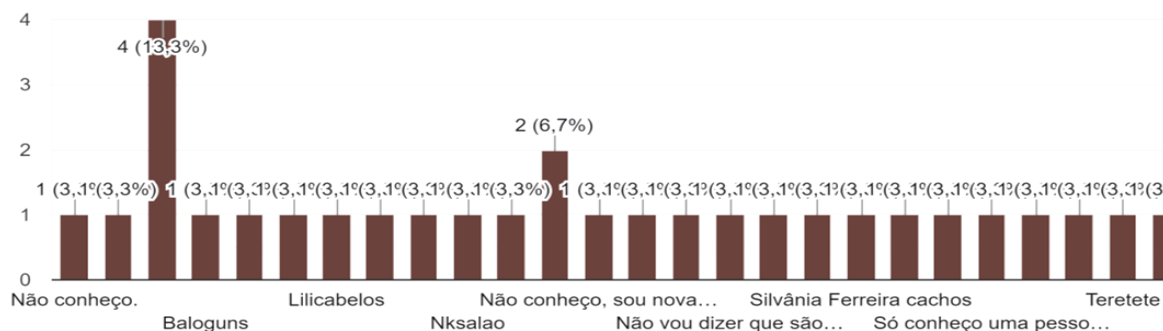
Na sétima questão, foi investigada a dificuldade dos participantes em encontrar produtos especificamente formulados para o cuidado com cabelos crespos e cacheados. Embora mais da metade tenha relatado não enfrentar dificuldades, uma parte significativa mencionou que encontrar tais produtos ainda é bastante desafiador.

A oitava questão investigou se os trinta participantes conheciam algum salão ou estúdio de beleza em Garanhuns especializado em cabelos cacheados. A maioria dos participantes relatou conhecer pelo menos um estabelecimento especializado em cabelos afro.

A nona questão foi aberta para investigar se os participantes conhecem por nome algum espaço de beleza com estética afro. Recebemos trinta respostas variadas.

Se a resposta for afirmativa, Poderia indicar?

30 respostas



Fonte: A autora (2024)

A décima questão, de caráter aberto, investigou a percepção dos participantes sobre a representatividade de pessoas com cabelos crespos nos meios de comunicação, redes sociais e espaços culturais. Das trinta respostas obtidas, a maioria indicou que atualmente há uma visibilidade significativa de pessoas negras no cenário local. É mais habitual ver que pessoas negras estão conquistando cada vez mais espaço na sociedade.

Na décima primeira questão, os participantes foram questionados sobre conhecer algum salão de beleza afro. Tivemos respostas variadas.

A décima segunda questão, também deixada em aberto, abordou temas como preconceito e discriminação. Os participantes foram convidados a relatar se já haviam sofrido preconceito ou discriminação devido aos seus cabelos crespos. As respostas foram bastante diversificadas, com cada uma oferecendo uma perspectiva e uma história única sobre o assunto.

A última questão também abordou o preconceito, perguntando aos participantes se acreditam que ainda existe muita discriminação contra cabelos afro. Apesar da vasta quantidade de informações disponíveis na internet, muitos relataram que o racismo continua a ser um problema comum.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo sobre os clientes que frequentam salões de beleza com estética afro em Garanhuns revela a profunda intersecção entre identidade, cultura e empoderamento. Esses espaços, que inicialmente surgiram na informalidade e sem grande visibilidade, tornaram-se verdadeiros centros de resistência e valorização da estética negra, desempenhando um papel crucial na construção e fortalecimento da autoestima de seus frequentadores. Gomes (2019 p. 147) aponta que os salões se



apresentam como espaços conflitivos. Neles circulam pessoas que viveram e vivem experiências por vezes traumáticas em relação ao cabelo e ao corpo negro.

O estudo demonstra que, à medida que o público se torna mais consciente e exigente em relação à sua identidade visual e cultural, a oferta de serviços nos salões de estética afro se diversifica e se expande, atendendo às necessidades de uma clientela que busca mais do que simples cuidados estéticos. Eles buscam um espaço de acolhimento, onde sua identidade é respeitada e celebrada.

Sendo assim, os salões de estética afros em Garanhuns não apenas contribuem para o bem-estar físico de seus clientes, mas também desempenham um papel significativo na promoção do empoderamento e na desconstrução de padrões estéticos eurocêntricos. Esses espaços continuarão a ser vitais para o fortalecimento da identidade negra e para a promoção de um mercado de beleza mais inclusivo e representativo.

PALAVRAS-CHAVE: Empoderamento negro. Estética afro. Identidade negra. Salões de beleza afro.

Referências

ANDRADE, LUIZA DOS S. P., *et al.* **Empoderamento feminino através da valorização do cabelo crespo/cacheado.** Revista Formadores, [S. l.], v. 10, n. 6, p. 90, 2017. Disponível em: <https://adventista.emnuvens.com.br/formadores/article/view/955>. Acesso em: 20 ago. 2024.

GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra.** Belo Horizonte, autêntica, 2019.

LOPES, D. A.; FIGUEIREDO, Ângela. **Fios que tecem a história: o cabelo crespo entre antigas e novas formas de ativismo.** Opará: Etnicidades, Movimentos Sociais e Educação, [S. l.], v. 6, n. 8, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/opara/article/view/5027>. Acesso em: 31 ago. 2024.

SABINO, César. A louridade da loura. In: GOLDENBERG, Mirian (Org.) **O corpo como capital: estudos sobre gênero, sexualidade e moda na cultural brasileira.** Barueri: Estação das Letras e Cores, 2007.